
 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

## Sumário

1.	OBJETIVO.....	2
2.	ÂMBITO DE APLICAÇÃO .....	2
3.	DEFINIÇÕES .....	2
4.	DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA .....	3
5.	REGRAS BÁSICAS.....	3
5.1.	Especificações Técnicas .....	3
5.2.	Cores.....	3
5.3.	Fio de lacração.....	3
5.4.	Gravações – Cápsula e Dispositivo de travamento.....	4
5.5.	Condições Específicas .....	4
5.6.	Ensaio de Tipo.....	5
5.7.	Inspeções e Ensaio .....	5
5.8.	Amostragem .....	7
5.9.	Homologação .....	8
5.10.	Apresentação .....	9
5.10.1.	Saco Plástico.....	9
5.10.2.	Caixa de Papelão .....	9
5.10.3.	Identificação e Segregação .....	10
5.10.4.	Transporte .....	10
5.11.	Garantia.....	11
5.12.	Treinamento .....	11
5.13.	Informações a serem fornecidas com a Proposta .....	11
5.14.	Meio Ambiente.....	11
5.15.	Código SAP .....	12
6.	REGISTRO DE ALTERAÇÕES.....	12
6.1.	Colaboradores.....	12
6.2.	Alterações .....	12

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	1 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

## 1. OBJETIVO

A presente especificação tem como objetivo apresentar as informações técnicas mínimas necessárias para aquisição de lacres de policarbonato a serem utilizados na lacração de caixas de medições de clientes do Grupo A e B pertencentes as empresas do grupo CPFL Energia.

## 2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

### 2.1. Empresa

Distribuidoras do Grupo CPFL Energia.

### 2.2. Área

Fornecedores, Suprimentos, Engenharia, Recuperação de Energia e Operações de Campo.

## 3. DEFINIÇÕES

### 3.1. Lacre

Dispositivo cuja finalidade é evitar e evidenciar o acesso indevido aos equipamentos de medição e sistemas associados (caixas de medição, equipamentos de proteção etc.). O lacre é composto basicamente por um sistema de travamento e um fio de lacração, protegidos através de uma cápsula.

### 3.2. Dispositivo de travamento

Parte do lacre destinada ao seu fechamento, proporcionando a fixação do fio de lacração ao equipamento a ser lacrado. De acordo com a tecnologia aplicada no projeto, o dispositivo de travamento pode assumir diversas formas: macho e fêmea, âncora, sistema de vedação rotativa ou outros sistemas que apresentem um travamento eficiente e seguro. O sistema de travamento deve evitar o chamado “falso fechamento” ou fechamento parcial ou a pré-violação – preparação de violação antes de seu fechamento, a fim de evitar ações fraudulentas. O sistema de travamento deve ser protegido pela cápsula de forma a evitar acesso fraudulento após fechado, ou a pré-violação – preparação de violação antes de seu fechamento.

### 3.3. Cápsula


Parte externa do lacre destinada a abrigar o dispositivo de travamento. A cápsula deve ser preferencialmente transparente translúcida incolor, ou em cores translúcidas com pouca pigmentação, permitindo ampla visão da parte interna ou sistema/mecanismo de travamento.

### 3.4. Corpo do lacre

Compreende a cápsula, o dispositivo de travamento do lacre e a identificação.

O mecanismo de travamento do lacre deve ser preferencialmente, constituído de peça única ou peças interligadas, caso contrário, seu código de controle e identificação deve estar marcado em todas as peças que o compõem, para evitar a fraude do tipo “canibalismo”, ou seja, substituição de uma das partes, através de dois ou mais lacres originais.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	2 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

### 3.5. Fio de lacração

Fio ou cordoalha (isolado ou não) do lacre que interliga os pontos a serem lacrados.

### 3.6. Código de controle

É um artifício visual que permite a identificação individual de cada lacre, a fim de garantir sua rastreabilidade.

### 3.7. Código de Barras

Método de dados codificados para leitura rápida e precisa, formado por uma série de barras e espaços alternados ou bidimensional (QR Code), impressos ou estampados, representando informações codificadas que podem ser reconhecidas por leitores eletrônicos.

## 4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- ✓ NIE – Dimel-123, Rev. 00 - MARCAS DE SELAGEM;
- ✓ ABNT NBR 5426:1985 - Planos de Amostragem e Procedimentos na Inspeção por Atributos – Procedimentos;
- ✓ ISO 17712/2013 - Freight containers - Mechanical seals.

## 5. REGRAS BÁSICAS

### 5.1. Especificações Técnicas

Deve atender os requisitos presentes na norma NIE-DIMEL-123, quando não descrito o contrário nos tópicos abaixo.

### 5.2. Cores


As tonalidades de cores devem ser mais aproximadas às indicadas em padrão Pantone abaixo, garantindo características de translucidez que permitam fácil visualização do mecanismo de travamento e sua inspeção de violação.

COR	PANTONE
VERMELHO	3546C
ROXO	2695C

### 5.3. Fio de lacração

O material deve ser resistente e flexível, de aço inox, preferencialmente revestido em nylon ou PVC, com comprimento útil mínimo de 150 mm onde em caso de multifilamentos o revestimento deve ser único envolvendo o todo, impossibilitando que os filamentos sejam separados e moldados novamente em seu formato inicial. O diâmetro máximo de 1.2mm.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	3 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

O fio de lacração deve ser soldado, inserido ao molde antes da injeção do material ou permanentemente fixado ao corpo do lacre, não permitindo sua retirada sem deixar vestígios ou rompimento do suporte de fixação dele.

#### 5.4. Gravações – Cápsula e Dispositivo de travamento

A gravação da logomarca frontal deve ser a laser ou por termo- transferência e a posterior em alto relevo, QR Code, preferencialmente, sobre fundo branco e seu interpretador alfanumérico.

A gravação do código de controle deverá ser composta de 9999999999, onde o primeiro dígito é respectivo a empresa; 1 - Paulista, 2 – Piratininga, 3 – Santa Cruz e 4 – RGE, numéricos de 0 a 9, sendo que o código da sequência inicial deverá ser informado pela CONTRATANTE.

O lacre deve possuir área de gravação com um comprimento mínimo que garanta a perfeita visibilidade do dispositivo de controle e demais gravações. As dimensões mínimas dos dígitos devem ser de 1x2 mm.

Todas as gravações existentes nos lacres deverão ser feitas a laser ou por termo- transferência, de forma indelével e na cor preta.

Assim como será realizada a identificação das empresas através do código de controle, também será necessário gravar os logotipos das empresas em uma face e o logotipo da CPFL Energia na outra face. Essas informações estão detalhadas na GED 3327 - Especificação Unificada para Numeração de Ativos de Medição em código de Barras.

Caso o mecanismo de travamento do lacre ser constituído de duas ou mais peças não interligadas por filamentos, dobradiças ou similares, a gravação deverá estar marcada em todas as peças que o compõem para evitar a fraude do tipo “canibalismo”.


#### 5.5. Condições Específicas

Os PROPONENTES devem garantir uma expectativa de vida útil para o lacre, sob condições normais de uso, mínima de 20 anos.

Quando em serviço, sob a luz solar e/ou quando submetido a variações de temperatura e umidade, o lacre não deve apresentar degradação, deterioração, corrosão ou tornar-se quebradiço ao longo de sua vida útil. É aceitável leve descoloração dentro de sua expectativa de vida, desde que não dificulte a visualização da numeração.

O lacre deve ser de fácil instalação, exigindo um mínimo de esforço, dispensando o uso de ferramentas e assegurando sua correta lacração.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	4 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

Caberá ao PROPONENTE do lacre manter arquivo eletrônico completo dos fornecimentos (com respectivas sequencias alfanuméricas, cor, notas fiscais, etc.), permitindo a qualquer momento, consulta por parte do comprador de todos os fornecimentos ou a um determinado lacre específico.

Na Nota Fiscal emitida pelo PROPONENTE, deve constar o primeiro e o último nº de série de lacres fornecidos.

## 5.6. Ensaios de Tipo

Antes de qualquer fornecimento, o protótipo deve ser aprovado, devendo ser realizados os ensaios de tipo aqui especificados, cabendo a esta Empresa o direito de designar um inspetor para acompanhar e participar dos mesmos.

Se qualquer requisito desta Norma não for satisfeito, a CONTRATANTE notificará o PROPONENTE para introduzir a modificação necessária.

Os ensaios de tipo podem ser dispensados a critério da CONTRATANTE se já houver um protótipo aprovado. A eventual dispensa de algum desses ensaios pela CONTRATANTE, somente terá validade se for fornecida por escrito. No caso de dispensa, o PROPONENTE deve fornecer o relatório dos ensaios de tipo anteriormente executados.

Os ensaios de tipo devem ser realizados com base nos requisitos presentes na norma NIE-DIMEL-123.

Estes ensaios podem ser executados em qualquer ocasião e sem aviso prévio para verificar se o PROPONENTE está mantendo a qualidade estabelecida pelos ensaios de tipo.

## 5.7. Inspeções e Ensaios

As inspeções de recebimento são compostas pela verificação da conformidade da embalagem, verificação visual/dimensional e exame da marcação.


O recebimento dos lotes será realizado por amostragem e os ensaios previstos em conformidade com a norma ABNT NBR 5426.

O PROPONENTE deverá conceder a CONTRATANTE todas as facilidades para a realização do acompanhamento técnico e fiscalização dos serviços, incluindo-se a preparação de relatórios e documentação fotográfica ou vídeo.

Devem constar do relatório de ensaio as seguintes informações mínimas:

- Nome ou marca comercial do PROPONENTE;
- Identificação do laboratório de ensaio;
- Quantidade de material do lote e quantidade ensaiada;
- Identificação completa do material ensaiado (desenho técnico com dimensões e referência comercial);
- Relação, descrição e resultado dos ensaios executados e respectivas normas utilizadas;

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	5 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

- Certificados de aferições dos aparelhos utilizados nos ensaios, com validade máxima de 24 meses;
- Número da ordem de compra (quando aplicável);
- Data de início e de término de cada ensaio;
- Nomes legíveis e assinaturas dos representantes do PROPONENTE e do inspetor do comprador e data de emissão do relatório.

Em caso de reprovações o PROPONENTE deverá elaborar um relatório de qualidade contendo minimamente:

- Dados de rastreabilidade;
- Descrição da não conformidade;
- Fotos, quando for o caso;
- Relatório de Análise do Problema;
- Causa Raiz (Causa que eliminada faz com que o problema não se repita);
- Ação de correção (ação que elimina a ocorrência);
- Verificações das ações de contenção/ ações corretivas (avaliação de eficácia);
- Ação preventiva (corrigir processo para evitar recorrência).


Persistindo a não conformidade aos requisitos desta Especificação Técnica, dos serviços prestados por três inspeções consecutivas, a CONTRATANTE poderá desabilitar a PROPONENTE a participar de novas licitações por um período mínimo de dois anos, até que ela seja submetida à nova avaliação técnica.

Se a CONTRATANTE optar pela inspeção em seu próprio laboratório, será emitida uma comunicação liberando a inspeção.

A CONTRATANTE ao seu critério efetuará a inspeção nos laboratórios do PROPONENTE ou em seus laboratórios próprios, reservando-se o direito de inspecionar e ensaiar os lacres abrangidos por esta especificação quer no período de fabricação, quer no período de embarque ou a qualquer momento que julgar necessário. O PROPONENTE deverá tomar todas as providências para que a inspeção por parte da CONTRATANTE se realize em condições adequadas de acordo com as normas citadas e com esta especificação.

A CONTRATANTE ao seu critério efetuará a inspeção em fábrica do PROPONENTE afim garantir que os lacres - com a caracterização do logotipo da CONTRATANTE e código de controle que lhe são próprios e específicos (conforme consta nesta especificação) - não sejam fornecidos a qualquer outra empresa ou pessoa física sem a autorização expressa e escrita da CONTRATANTE. O PROPONENTE deve garantir a segurança requerida para tais lacres, durante o processo de fabricação e transporte deles, de forma que unidades fabricadas não sejam desviadas por empregados ou quaisquer outras pessoas que tenham acesso às instalações fabris e às embalagens utilizadas para o transporte do produto até o local de entrega especificado. Ademais, o fabricante será responsável por ressarcir à CONTRATANTE os prejuízos causados por fraudes nos medidores ou instalações consumidoras quando comprovada a utilização de lacres desviados ou descartados da produção ou numeração duplicada conforme padrão oficial.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	6 de 12

 <b>Público</b>	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

A fim de demonstrar a segurança na fabricação e distribuição dos lacres, os fabricantes do PROPONENTE devem preferencialmente ter uma certificação ou auditoria oportuna completada por um organismo independente de certificação de processos especificamente acreditado para auditar a conformidade do ANEXO A da norma a NIE-DIMEL-123.

Nota – Fabricantes do PROPONENTE podem achar que é conveniente ter auditorias do ANEXO A da norma a NIE-DIMEL-123, executadas ao mesmo tempo e pelo mesmo provedor que realiza sua auditoria para ABNT NBR ISO 9001.

### 5.8. Amostragem

Deve ser conforme a Tabela abaixo:

Tamanho do lote	Verificação visual						Demais ensaios					
	1ª amostra	Ac1	Re1	2ª amostra	Ac 2	Re2	1ª amostra	Ac1	Re1	2ª amostra	Ac2	Re2
Até 280	8	0	1	-	-	-	8	0	1	-	-	-
281 a 500	20	0	2	20	1	2	8	0	1	-	-	-
501 a 1200	20	0	2	20	1	2	20	0	2	20	1	2
1201 a 3200	32	0	3	32	3	4	20	0	2	20	1	2
3201 a 10000	50	1	4	50	4	5	20	0	2	20	1	2
10001 a 35000	80	2	5	80	6	7	32	0	3	32	3	4
35001 a 150000	125	3	7	125	8	9	50	1	4	50	4	5
150001 a 500000	200	5	9	200	12	13	50	1	4	50	4	5
acima de 500000	315	7	11	315	18	19	80	2	5	80	6	7

**Tabela 1 - Amostragem para recebimento**

#### Legenda:

N = Tamanho do lote

n1 = Tamanho 1ª amostra

n2 = Tamanho 2ª amostra

Ac1 = N.º de aceitação para a 1ª amostra


Ac2 = N.º de aceitação para a amostragem dupla

Re1 = N.º de rejeição para a 1ª amostra

Re2 = N.º de rejeição para a amostragem dupla.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	7 de 12



 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

**Notas:**

1. Verificação visual: Nível de qualidade aceitável (NQA) 1,5%, amostragem dupla normal, nível de inspeção I;
2. Demais ensaios: Nível de qualidade aceitável (NQA) 1,5%, amostragem dupla normal, nível de inspeção S4.

**5.8.1. Aceitação e Rejeição****Aceitação ou rejeição do modelo**

O lacre será aprovado se apresentar resultados satisfatórios em todos os ensaios de tipo mencionados.

**Aceitação ou rejeição no recebimento**

- O lote é aceito se o número de lacres defeituosos for menor ou igual ao número de aceitação Ac1. O lote é rejeitado, se o número de lacres defeituosos for igual ou superior ao número de rejeição Re1.
- Se o número de lacres defeituosos na primeira amostra for superior a Ac1 e inferior a Re1, deve ser retirada do lote uma segunda amostra de tamanho n2, para execução de todos os ensaios.
- O lote é aceito se o número de lacres defeituosos da primeira amostra adicionado ao número de lacres defeituosos da segunda amostra for inferior ou igual ao número de aceitação Ac2. O lote é rejeitado se a soma dos lacres defeituosos encontrados nas amostras for igual ou superior ao número de rejeição Re2.

**5.9. Homologação**

Quando se tratar de modelos novos o PROPONENTE deverá enviar à CONTRATANTE, pelo menos 20 amostras para avaliação, juntamente com os manuais e desenhos relativos ao projeto, para aprovação e homologação.


Para efeito de aprovação e homologação da amostra, o PROPONENTE deve enviar ainda para cada novo modelo proposto, em meio eletrônico, os seguintes documentos:

- a) Desenho de contorno e dimensões detalhado;
- b) Lista de exceções ou desvios desta especificação;
- c) Atestado ou certificado garantindo que os produtos ofertados atendem plenamente os requisitos das normas, portarias e resoluções citados neste documento;
- d) Relatórios de Ensaio de Tipo constantes na norma NIE-DIMEL-123 do INMETRO;
- e) Detalhamento do processo de rastreabilidade dos materiais;
- f) Metodologia adotada na embalagem e transporte;
- g) Manual ilustrado dos lacres.

Todos os desenhos e tabelas deverão ser confeccionados nos formatos padronizados pelas respectivas normas. Os desenhos deverão apresentar as dimensões e respectivas tolerâncias.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	8 de 12



 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

Em caso de não aprovação dos desenhos, ou das amostras, o PROPONENTE será notificado para efetuar as alterações necessárias no projeto.

A homologação do modelo, em caso de aprovação, será comunicada à área de compras, para atualização cadastral do PROPONENTE e sua devida habilitação ao fornecimento.

O PROPONENTE deve resolver durante qualquer fase do fornecimento, sem ônus para a CONTRATANTE, quaisquer problemas advindos da obscuridade, erro ou omissão de informações na proposta técnica, ainda que não solicitadas explicitamente por esta especificação, mas necessárias ao pleno atendimento do desempenho do material.

A CONTRATANTE se reserva o direito de desclassificar qualquer amostra que não inclua ou inclua parcialmente os dados aqui solicitados.

#### 5.10. Apresentação

As embalagens estão sujeitas a inspeção que será efetuada baseando-se nos desenhos aprovados. Tanto o projeto de embalagem como a metodologia de acondicionamento deverão garantir um transporte seguro em quaisquer condições, quer terrestres, aéreas ou marítimas, contra quebras e danos de qualquer espécie, desde a saída da fábrica até a chegada ao local de destino.

As caixas devem estar dispostas em paletes padronizados para o transporte, conforme padrão PBR-I e Anexo I. Os paletes deverão ser protegidos contra umidade com filme plástico. Quando se tratar de pequenas quantidades que não justifique a paletização, esta poderá ser dispensada, porém, as embalagens deverão garantir a segurança no transporte e armazenagem.

##### 5.10.1. Saco Plástico


Deve conter 100 (cem) lacres de segurança, sendo que cada lacre deve ser unido aos demais de forma sequencial em cartelas ou outros dispositivos de agrupamento de 10 (dez) ou 5 (cinco) unidades de fácil visualização e conferência. Cada saco de 100 (cem) unidades deverá conter etiqueta identificação da numeração inicial e final dos lacres, quantidade de lacres, indicação do contrato de fornecimento, número do pedido de compra, nome do PROPONENTE das marcas de selagem e número do lote de produção.

As etiquetas de identificação deverão conter, além das informações acima, a numeração inicial e final em código de barras, padrão EAN 128.

##### 5.10.2. Caixa de Papelão

Deve conter múltiplo de 10 (dez) sacos com 100 (cem) marcas de selagem cada, cada caixa deve conter quantidades múltiplas de 1.000 (mil) unidades em função da quantidade total do lote dos lacres. Cada caixa deve conter etiqueta de identificação da numeração inicial e final dos

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	9 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

lacres, quantidade de lacres, indicação do contrato de fornecimento, número do pedido de compra e nome do PROPONENTE das marcas de selagem e obrigatoriamente a sequência de numeração dos lacres em código de barras, padrão EAN 128.

As etiquetas de identificação deverão conter, além das informações acima, a numeração inicial e final em código de barras, padrão EAN 128.

### 5.10.3. Identificação e Segregação

Cada volume e palete não poderá conter materiais de diferentes códigos, Ordens de Compra ou ainda com diferentes destinos. Os paletes não serão devolvidos ao PROPONENTE.

Cada volume deverá ser identificado indelevelmente e de forma legível, compatível com a lista de embalagem que também deverá ser fornecida, com no mínimo as seguintes informações:

- Nome da CONTRATANTE;
- Nome do produto;
- Código de material;
- Número do Pedido de Compra;
- Numeração sequencial dos pacotes;
- Quantidade de peças;
- Peso bruto;
- Peso líquido.

### 5.10.4. Transporte


As caixas paletizadas deverão ser transportadas em veículos com carroceria fechada (tipo furgão) no caso de transporte terrestre ou em containers no caso de transporte marítimo. Quando houver a necessidade de adoção de outra modalidade de transporte, a CONTRATANTE deverá ser consultada.

No caso de transporte contratado pela CONTRATANTE, e inspeção em fábrica, o PROPONENTE deverá, após a liberação do material pelo inspetor, solicitar a área de suprimento da CONTRATANTE autorização para embarque do material.

No caso de transporte contratado pela CONTRATANTE e inspeção na CONTRATANTE a autorização para embarque deverá ser solicitada após a confirmação da liberação de inspeção. Neste caso, tanto a liberação de inspeção como a autorização para embarque terão validade de 15 dias, sem prejuízo dos prazos de entrega. Decorrido este prazo, a CONTRATANTE, a seu critério, poderá adotar outro procedimento.

**NOTA:** A Liberação de Inspeção indica que os ensaios de inspeção poderão ser executados nos laboratórios da CONTRATANTE, não eximindo o PROPONENTE de outras obrigações contratuais.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	10 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

### 5.11. Garantia

Os lacres deverão ser cobertos por uma garantia contra quaisquer defeitos decorrentes de projeto, fabricação e acabamento pelo prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) meses após a entrega no ponto de destino citado no contrato e/ou 24 (vinte e quatro) meses após a entrada em operação.

A qualquer momento durante o período de garantia, o PROPONENTE deverá substituir, atendendo no menor prazo possível a solicitação da CONTRATANTE, qualquer lacre que apresente defeito ou falha oriunda da fabricação, emprego de materiais inadequados ou acabamento, conforme o caso.

### 5.12. Treinamento

Diferentes tipos de selos evidenciam adulteração de diferentes maneiras. Por este motivo o PROPONENTE deve ministrar aos usuários treinamentos sobre a inspeção dos selos e detecção de adulteração.

**Nota** – Um guia de campo e treinamento útil para inspecionar selos e detectar adulteração é a ASTM F1158 "guia padrão para inspeção e avaliação de adulteração de selos de segurança".

### 5.13. Informações a serem fornecidas com a Proposta

Deverão ser fornecidas as informações indicadas nesta especificação, bem como outras que o PROPONENTE julgar necessário ao conhecimento e análise dos produtos ofertados, como por exemplo:

- Desenho de contorno e dimensões detalhado;
- Lista de exceções ou desvios desta especificação;
- Atestado ou certificado garantindo que os produtos ofertados atendem plenamente os requisitos das normas, portarias e resoluções citados neste documento.


### 5.14. Meio Ambiente

Fabricantes dos lacres nacionais e estrangeiros devem cumprir a legislação ambiental vigente no Brasil bem como as normas internacionais relacionadas à produção, ao manuseio, transporte e ao descarte de lacres.

O PROPONENTE dos lacres é responsável pelo pagamento de multas e pelas ações decorrentes de práticas lesivas ao meio ambiente, que possam incidir sobre a sociedade brasileira, quando derivadas de condutas praticadas por ele ou por seus contratados.

A CONTRATANTE poderá verificar "in loco" e a qualquer tempo, nos órgãos oficiais de controle ambiental, a validade das licenças de operação e de transporte do PROPONENTE e de contratados, bem como os seus processos internos e instalações físicas para fabricação dos lacres que serão utilizados pelas concessionárias nacionais.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	11 de 12

 Público	Tipo de Documento:	Especificação Técnica
	Área de Aplicação:	Automação e Medição
	Título do Documento:	Especificação Técnica de Lacres para Grupo CPFL

No processo de produção deve ser minimizada ou evitada a geração de impactos ambientais negativos.

### 5.15. Código SAP

COR	Código SAP	Descritivo Breve
VERMELHO	50-000-036-675	LACRE DE POLICARBONATO VERMELHO
ROXO	50-000-036-686	LACRE DE POLICARBONATO ROXO

Tabela 2 - Códigos para lacre

## 6. REGISTRO DE ALTERAÇÕES

### 6.1. Colaboradores

Empresa	Área	Nome
CPFL Piratininga	RESM	Alexander Linch Visentini
CPFL Piratininga	RCRE	Cleber Felipe da Silva
CPFL Piratininga	REDP	Diogo da Silva
CPFL Piratininga e Santa Cruz	DJCL	Fabio Ricardo dos Santos Inocente
RGE	DRSE	Heber Diovany Marchese
RGE	RESM	Luis Filipe de Sousa
CPFL Paulista	RESM	Michel Carlos Xavier
CPFL Paulista	RESM	Pablo de Lima Coelho
CPFL Paulista	DPCL	Renato da Silva

### 6.2. Alterações

Versão Anterior	Data da Versão Anterior	Alterações em relação à Versão Anterior
1.0	30/07/2018	-Alterado layout; -Corrigida tabela do item 5.12. Código SAP.
1.1	02/05/2019	- Atualizada tabela 1 do item 5.1.2. Dispositivo de travamento e tabela 3 do item 5.12. Código SAP.
1.2	17/06/2019	- Revisada Tabela 1 - Tabela de cores dos lacres (Usuários).
1.3	23/09/2019	- Revisado item 5.1.4. Fio de lacração – Excluído obrigatoriedade do fio de lacração ser revestido em nylon ou PVC.
1.4	31/08/2021	- Revisados todos os tópicos do item 5; - Incluídos os tópicos 5.2. Cores e 5.12. Treinamento.

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
17543	Instrução	1.5	EDUARDO HENRIQUE DA SILVA	08/05/2023	12 de 12